

O papel da ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização no processo de ensino aprendizagem da leitura

Priscila Polianna Prado Ribeiro ¹

Mariana Lucas Mendes ²

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade trazer uma análise da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), tendo como objetivo compreender o papel da ANA no processo de ensino aprendizagem na leitura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo básica, que utiliza como método a revisão bibliográfica amparada em autores como Cortez (2016), Santos (2017), Tardif e Lessard (2005), Esteban (2002) e Freitas (2012) e a análise documental, visto que estaremos analisando os documentos já publicados referentes às avaliações já realizadas.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Avaliação.

ABSTRACT

The present research aims to bring an analysis of the National Literacy Assessment (ANA), aiming to understand the role of ANA in the teaching-learning process in reading. This is a research with a qualitative approach, of the basic type, which uses as a method the literature review supported by authors such as Cortez (2016), Santos (2017), Tardif and Lessard (2005), Esteban (2002) and Freitas (2012) and document analysis, since we will be analyzing the documents already published referring to the evaluations already carried out.

Keywords: Literacy. Learning. Evaluation.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa compreender como ocorre a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e qual sua importância como avaliação externa para medir o nível de alfabetização nas escolas brasileiras. A ANA tem como objetivo produzir indicadores que possam contribuir para a alfabetização nas escolas públicas. Ela é realizada anualmente para aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental.

Nos dias atuais é um grande desafio para a educação buscar garantir que todos os alunos tenham um ensino de qualidade, principalmente no ensino fundamental. As

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia (EPT) na modalidade à distância no Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás. E-mail: poliannamfaj@gmail.com;

² Graduada em Geografia, mestre em Educação Profissional e Tecnológica, com atuação na Educação Especial. E-mail: mariana.mendes@ifgoiano.edu.br;

avaliações externas seriam instrumentos para diagnosticar a qualidade desse ensino oferecido pelas instituições da rede pública.

Este artigo procura trabalhar com a hipótese de que a ANA enquanto avaliação externa é um importante indicador da educação brasileira. A pesquisa terá como questões investigar como ocorre a Avaliação Nacional de Alfabetização e qual sua importância.

O objetivo geral nessa pesquisa será de compreender como ocorre a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e qual sua importância. Como objetivos específicos: descrever as avaliações externas referentes a educação básica; refletir sobre as avaliações externas e seu papel na educação.

Este trabalho se justifica em pensar quais os instrumentos o sistema educacional utiliza para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita nos anos da alfabetização. É pertinente pesquisar a respeito, pois nos permite entender como desse problema dentro da escola e da família, visto que a educação da criança não é responsabilidade apenas do professor. É de extrema importância, uma vez que é direito da criança ser alfabetizada até o 3º ano do ensino fundamental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As avaliações Externas na Educação Brasileira

A avaliação de larga escala surgiu no Brasil na década de 1990, visando medir a qualidade do ensino, elaborada e realizada pelo Ministério de Educação. A avaliação é uma ferramenta importante para saber quais os aspectos positivos e negativos e quais são as dificuldades encontradas principalmente na alfabetização para assim poder medir os resultados obtidos com aquele grupo de aluno, para que haja um monitoramento, planejamento, orientação e intervenção.

Avaliação educacional mantém intrínseca relação com uma dada concepção de qualidade da educação. Seja qual for o objeto da avaliação – alunos, currículo, profissionais, instituições, planos, políticas, entre outros – o delineamento adotado em sua implantação e o uso que se fizer de seus resultados expressam o projeto educacional e social que se tem por base. (SOUSA, 2014, p. 406)

A avaliação educacional seja qual for seu objetivo expressa o projeto social e

educacional que se tem por base, para que se possa refletir sobre as finalidades da aprendizagem e as intervenções e encaminhamentos a serem feitos. Uma das primeiras avaliações externas na educação foi a SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). A SAEB, aplicado desde 1990, foi um dos sistemas nacionais de avaliação da educação com o objetivo de aferir a proficiência em língua portuguesa e matemática nas series iniciais.

Avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. (LUCKESI, 2000, p. 33)

Anda sobre a característica da avaliação que é um instrumento de valor para que se possam tomar as decisões certas para que a qualidade do ensino seja alcançada e umas dessas decisões podem ser vista nas adequações no currículo educacional. As avaliações surgiram para medir a qualidade do ensino no Brasil desde os meados de 1990 a avaliação externa tem sido uma meta para que o MEC venha entender como se dá o processo de ensino. Surge então o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) —, que, pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013 (BRASIL, 2013), que passou a ser Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) e Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb). Todas elas buscam um padrão de qualidade para a educação.

A SAEB aplicada nos anos de 1990 a 1995, era uma lista que avaliava cada ciclo e disciplina, ela permitia realizar um diagnóstico da educação básica brasileira, dentro dela também tinha a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mas ela deixava algumas escolas de fora e assim surgiu a Prova Brasil, em 2005, ela utilizava as mesmas referencias da Saeb para avaliação, era realizada a cada dois anos.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. (INEP/MEC, 2019)

Foram surgindo a partir daí outras avaliações externas como a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Em julho de 2012 foi criado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) que garantia a cada estudante recursos referentes à linguagem escrita no ciclo final da alfabetização. Em 2013 o INEP criou a ANA, que tem como objetivo compreender os níveis de alfabetização e de letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas pública. A prova foi aplicada pela primeira vez no ano de 2013, depois foi aplicada no ano de 2014 e 2016, avaliando a aprendizagem e o ensino, procurando saber se o aluno aprendeu o que foi ensinado.

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado em 2012, tem o objetivo de alfabetizar todas as crianças das escolas até no máximo os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2012). No entanto, o processo de alfabetização que deveria ser desde o 1º ano do ensino fundamental, é mudado para apenas o 3º ano, trazendo resultados ruins e as dificuldades na leitura e escrita.

O PNAIC busca o aperfeiçoamento dos professores com o objetivo de garantir um ensino de qualidade aos alunos, por isso constitui-se em um programa do governo federal brasileiro em parceria com os estados, o distrito federal e os municípios (Brasil, 2012). No Brasil existem muitas crianças com dificuldade na alfabetização e muitos casos específicos, dentre eles, alunos que não se adaptam a nenhum método de alfabetização.

Há alunos que conseguem ler as sílabas simples apenas a partir do meio o que faz com que ao final do ano não esteja, alfabetizados, por não terem o conhecimento das sílabas complexas. Há também os casos que devem ser encaminhados para o auxílio de especialistas em psicopedagogia e aquelas crianças que são encaminhados para o reforço escolar, onde tem o atendimento específico em suas dificuldades. (SANTOS, 2012, p. 10)

Traremos alguns métodos de alfabetização que são utilizados atualmente no Brasil, como estratégias para o ensino e aprendizagem nos anos iniciais da alfabetização.

Definição de alfabetização

A alfabetização é uma etapa importante na vida da criança, ela é a base da construção do conhecimento dos códigos linguísticos e o domínio do aprender a ler e escrever, dando início ao processo de formação dos alunos. Lemos nos conceitos de Freire e Macedo (1990, p. 17) que a “Alfabetização significa adquirir língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, dentro de um contexto discursivo de interlocuções e interação, com uma visão crítica da realidade”. Alfabetizar é levar o aluno a construir seu conhecimento sobre a habilidade de ler e escrever, tanto o alfabeto, números, coordenação motora, formação de sílabas e frases.

A alfabetização é o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. (VAL, 2006, p. 19).

Alfabetizar é um processo indispensável para que se aprenda a escrita e a leitura, é na alfabetização que o aluno terá a autonomia sobre os símbolos e códigos da escrita, mas ela é muito mais que isso. Segundo Soares (1999, p. 17) “alfabetizar é fornecer condições para que as pessoas tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, mas, sobretudo, de fazer uso adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade”. Ao ser alfabetizado o aluno terá não somente acesso em saber ler e escrever ele será também inserido no mundo social abrindo caminho para ter uma vida profissional e uma visão crítica da sociedade.

Alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola. (PEREZ, 1992, p. 66).

A alfabetização também é um período que não somente o aluno vai aprender a decifrar as palavras, mas também é importante que ele aprenda a interpretar e a compreender conteúdos. É aí que entra a importância da avaliação sobre a alfabetização.

A avaliação da alfabetização para ver seus resultados monitorando como o ensino tem sido aplicado e como tem sido a desigualdade de aprendizado no país. Araújo (2007) diz que a: A avaliação de monitoramento permite ampliação das formas de controle do Estado sobre o currículo e as formas.

Os sistemas de medição podem contribuir para melhorar a qualidade da educação a partir do estabelecimento de parâmetros de referência de aprendizagem e da indicação de padrões, insumos e processos eficazes, que permitam avançar no rendimento escolar, mobilizando a opinião pública a favor da educação. (DOURADO, OLIVEIRA e SANTOS, 2007, p. 12)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), que é uma Lei de 2014, 13.005 que em 2019 foi alterada, instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, “define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético”. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no art. 5º, parágrafo 1º, é competência dos “Estados e dos Municípios, em regime de colaboração, e com a assistência da União”, devem relacionar a população em idade escolar para o ensino fundamental, fazer chamada pública, bem como, zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. A lei ressalta como objetivo do ensino fundamental, a formação básica mediante “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e da escrita”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.” (BRASIL, 2018, p.59) Diz ainda que nos anos iniciais, os componentes curriculares abordam diversas práticas, ponderam em especial as que são relativas a culturas infantis. Com essas práticas “o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes.” (BRASIL, 2018, p.61) A alfabetização ela vai inserir o aluno nas práticas social ajudando-o a viver em sociedade construindo seu futuro como cidadão profissional.

A alfabetização é o ato de aprender a ler e a escrever e o que é o Letramento? Já o Letramento é diferente da alfabetização, mas ambas andam juntas, a alfabetização é o alicerce para o letramento que será um processo que o aluno vai construindo no seu dia-a-dia através de compreensão dos textos e suas interpretações de leitura de mundo. Rios e Libâneo (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem

conceitos distintos”. Ainda nas palavras de Tfouni podemos entender sobre o conceito de Letramento.

O letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2002, p. 9).

A alfabetização na BNCC é vista como uma introdução da ação pedagógica explorando ambientes e experiências que vão se ampliando levando a criança a participar do letramento dentro e fora da escola, para a BNCC alfabetizar vai além de ler e escrever ela busca que o aluno possa interagir socialmente. Ela estabelece um currículo em que a escola vai buscar as adequações que precisam conforme a realidade do aluno.

A alfabetização não fica estagnada, ela sofre influência cultural, social e o desenvolvimento depende do meio em que a criança está inserida. A leitura e a escrita começam a ser desenvolvidas desde o primeiro contato da criança com o mundo externo. Ela chega na escola com uma experiência adquirida em casa e a escola tem o papel de valorizar essa vivência e transformá-la em conhecimento formal.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se da abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa do tipo básica, que utiliza como metodologia a revisão bibliográfica e tiveram como apoio para as reflexões, referências como Cortez (2016), Santos (2017), Tardif e Lessard (2005), Esteban (2002) e Freitas (2012).

A metodologia utilizada numa pesquisa é importante para que o pesquisador compreenda o caminho a ser seguido para se conseguir o objetivo alcançado sobre o tema trabalhado, ele definirá quais meios de procedimento de coletas de dados que serão analisados. A presente pesquisa pretende compreender como ocorre a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e qual sua importância. Por isso utilizaremos como procedimento de análise a pesquisa qualitativa na educação.

A pesquisa qualitativa na educação requer uma visão do tema e do objetivo

dentro de uma realidade social, Minayo (2009, p. 21), “[...], pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. A metodologia qualitativa irá investigar sem se preocupar com a representatividade numérica buscando entender baseados em textos identificando discursões já feitas com o tema dentro de sua complexidade.

Assim para que possamos atingir o objetivo iremos usar como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica que de forma mais abrangente verificaremos a veracidade do que já foi escrito através de estudiosos e pesquisadores importante sobre o tema abordado. Sobre a pesquisa bibliográfica entendemos que:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (Lakatos e Marconi, 2001, p. 183)

Por isso utilizaremos material compreendido por livros, revistas, periódicos científicos, textos eletrônicos e outros. As pesquisas analisadas tiveram como objetivo obter informações dos autores para que esta pesquisa possa alcançar seus objetivos de análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como acontecem as ANAs?

A avaliação e alfabetização são duas coisas importantes dentro da educação, a criança precisa ser alfabetizada saber ler e escrever e interpretar aquilo que ela está lendo, saber se este objetivo foi alcançado é preciso que tenha uma avaliação, não somente aquela que o professor aplica em cada final de semestre, mas medir o currículo nacional sobre a avaliação brasileira é importante para que haja uma educação de qualidade a partir da base, assim surgiu a ANA para avaliar a qualidade da educação e o índice de desempenho do aluno por meio dessa avaliação em larga escala.

As avaliações externas da educação brasileira são coordenadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, antes ele era

NEP em 2007, o INEP é vinculado com o Ministério da Educação, tem por objetivo medir parâmetros de qualidade e equidade da educação em todo Brasil.

Não resta dúvida de que o sistema de avaliação no Brasil é importante fonte de diagnóstico e de informações que alimenta o processo de formulação e implantação das políticas educacionais e o afeta tanto positiva quanto negativamente, a depender da percepção e da visão que se tem sobre os limites, possibilidades e os fins de um sistema educacional. (PESTANA, 2013, p. 81).

A importância do diagnóstico e de informação traz uma visão sobre os limites e as possibilidades que o sistema educacional precisa se adequar sendo importante para diagnosticar de maneira positiva e negativa a qualidade da educação e do sistema educacional.

Conhecer e utilizar os resultados das avaliações externas nas salas de aula e cotejá-los com as avaliações internas significa compreendê-los não como um fim em si mesmo, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a qualidade da escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos e todas (ALAVARSE, 2013, p. 75).

Conhecer os resultados das avaliações externas traz uma necessidade de transformar a realidade em que a qualidade do ensino se encontra se ela é negativa podemos buscar uma maneira de fortalecer o ponto fraco e em quais lugares do Brasil precisa ser melhorado o ensino da alfabetização e como isso pode ser feito para garantir a aprendizagem de todos e de todas.

A avaliação externa, ou seja, em larga escala, precisa ser pensada também como uma maneira do professor entender como e o que se deve ensinar no ciclo da alfabetização. Entender a relação entre a avaliação externa com a interna que elas permeiam pautas sobre o processo de ensino e de aprendizagem dentro do cotidiano da escola interagindo entre professor e aluno junto com os recursos didáticos que irão ser usados para avaliar a criança. Todos que estão envolvidos no processo educacional ao compreender isso o resultado da avaliação poderá ser positivo. Cruz sobre este assunto complementa que:

As possíveis relações entre a avaliação externa e interna estariam pautadas nas concepções e atividades que permeiam o processo de ensino e de aprendizagem, que ocorre no cotidiano da escola, em que interagem professores, alunos e recursos didáticos usados para ensinar e avaliar as crianças. Nesse sentido, diferentes textos oficiais, que orientam o trabalho do professor, têm destacado a importância de se considerar a avaliação enquanto processo contínuo e formativo. [...] Entendemos, portanto, que se o Ciclo de Alfabetização não tiver claramente disposto o que se quer ensinar e como se quer avaliar este processo pode assumir uma dimensão informal, sem

possibilitar o avanço das crianças e a intervenção docente, bem como pode promover a exclusão interna na qual os alunos avançariam nos anos escolares sem de fato efetuar aprendizagens. (CRUZ, 2015, p. 66)

O ciclo de alfabetização sobre o que ensinar na alfabetização tem grande significado no avanço nos anos escolares contribuindo para o aprendizado futuro da criança. Por isso, a ANA como um medidor de avaliação externa visando fazer um diagnóstico amplo da alfabetização nas escolas através de testes com questionários aferindo a alfabetização do aluno para entender todo o processo de alfabetização. Ela tem como objetivo:

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse aluno teve, ou não, para desenvolver esses saberes. (BRASIL, 2013, p. 5)

Ela produz indicadores que contribuirá para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileira, pois além do teste ela propõe uma análise sobre os problemas encontrados. Ao monitorar a alfabetização das crianças nas escolas brasileiras, ela traz quatro eixos de avaliação:

- 1) Gestão escolar: avaliação censitária, de larga escala, externa aos sistemas de ensino público, aplicada no ciclo de alfabetização;
 - 2) Infraestrutura: utilização de procedimentos metodológicos formais e científicos para coletar e sistematizar dados e produzir índices sobre o nível de alfabetização e letramento dos alunos do ciclo de alfabetização do ensino fundamental, e sobre as condições escolares que incidam sobre o processo de ensino e aprendizagem;
 - 3) Formação docente: contribuição para o desenvolvimento, em todos os níveis educativos, de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria dos padrões de qualidade e equidade da educação brasileira e adequados controles sociais de seus resultados;
 - 4) Organização do trabalho pedagógico: promoção da melhoria da qualidade do ensino, da redução das desigualdades e da democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional;
 - 5) disponibilização de informações sistemáticas sobre as unidades escolares
- (Brasil, 2013, p. 5)

Esses objetivos da avaliação da ANA visam entender como é trabalhado nas escolas o processo de alfabetização e que através dos resultados apresentados buscará entender as dificuldades que cada escola tem com o processo de aprendizagem. O público alvo dessa avaliação segundo o 5º artigo da portaria 366 de 29 de abril de 2019 das diretrizes da SAEB era:

I - todas as escolas públicas localizadas em zonas urbanas e rurais que possuam 10 (dez) ou mais estudantes matriculados no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e na 3ª e 4ª série do Ensino Médio (tradicional e integrado).

II - uma amostra de escolas privadas localizadas em zonas urbanas e rurais que possuam 10 (dez) ou mais estudantes matriculados em turmas de 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e de 3ª e 4ª série do Ensino Médio (tradicional e integrado), distribuídas nas vinte e sete Unidades da Federação.

III - uma amostra de escolas públicas e privadas localizadas em zonas urbanas e rurais que possuam 10 (dez) ou mais estudantes matriculados em turmas 9º ano do Ensino Fundamental, distribuídas nas vinte e sete Unidades da Federação, para aplicação dos instrumentos descritos no inciso V do art. 11 da presente Portaria.

IV - Uma amostra de escolas públicas e privadas localizadas em zonas urbanas e rurais que possuam 10 (dez) ou mais estudantes matriculados em turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, distribuídas nas vinte e sete Unidades da Federação, para aplicação exclusiva dos instrumentos previstos no inciso VI do art. 118.

V - Uma amostra de instituições públicas ou conveniadas com o setor público, localizadas em zonas urbanas e rurais que possuam turmas de creche ou pré-escola da etapa da Educação Infantil, para aplicação exclusiva dos instrumentos previstos nos incisos I, II e III, do art. 11, em caráter de estudo-piloto.

Os resultados da avaliação da ANA são apresentados por escola. Os resultados apresentados mais recentes são:

Conforme informações registradas na página do MEC (Brasil, 2017), os resultados da ANA em 2016 revelam que 54,7% dos estudantes acima dos oito anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura, encontrando-se nos níveis 01 e 02 (elementares). Na avaliação realizada em 2014, essa proporção era de 56,1%. Outros 45,2% dos estudantes avaliados obtiveram níveis satisfatórios em leitura, com desempenho nos níveis 03 (adequado) e 04 (desejável). Em 2014, essa proporção era de 43,8%. Na avaliação da escrita, foram considerados cinco níveis: 1, 2 e 3 (elementares), 4 (adequado) e 5 (desejável). Os resultados de 2016 revelam que 66,1% dos estudantes estão nos níveis 4 e 5 e 33,9% dos estudantes ainda estão em níveis insuficientes: 1, 2 e 3. Em matemática 54,5% dos estudantes estão abaixo do desempenho desejável, figurando nos níveis 1 e 2, com 45,5% de estudantes nos níveis 3 e 4. (MARECO SILVA, p. 298, 2021)

Com esses resultados o MEC em 2016 lança a Política Nacional de Educação visando dar apoio aos municípios devido ao preocupante resultado obtidos. Gouveia (2016), os resultados da ANA indicam que, em nível nacional, estamos distantes do objetivo de termos todas as crianças do 3º ano lendo e escrevendo convencionalmente, com autonomia, localizando informações e fazendo inferências em textos informativos. Portaria nº 482/2013, no art. 4º:

- i) Avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano do EF;
- ii) Produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino;

iii) Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional (BRASIL, 2013a, p. 7).

Avaliar o nível de alfabetização do aluno até o 3º ano do Ensino fundamental para fazer uma produção de indicadores de como será a oferta de ensino e buscar a melhoria na qualidade de ensino e na redução das desigualdades estabelecidas pelas Diretrizes da Educação Nacional. Aferindo a proficiência em leitura, escrita e matemática bem como fornecer dados contextuais para poder nortear o ensino visando a melhoria do currículo.

A avaliação e seus resultados e os processos de ensino de alfabetização e as orientações futuras é resultado de uma análise que será feita mediante os resultados das provas aplicadas para os alunos, esses dados ao serem analisados serão importantes para melhorar a aprendizagem das crianças bem como suas habilidades e competências na leitura e escrita, procurando também através da análise dos dados do resultado buscar investimentos satisfatórios para o alcance dos resultados positivos. Sobre o resultado da avaliação Libâneo esclarece que ela pode ser:

A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor [...] acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBANEO, 1994, p. 195)

Avaliar para medir a qualidade do trabalho que a escola brasileira tem feito mediante a alfabetização de nossas crianças e fazer dos dados coletados no decurso do processo de ensino sobre o aproveitamento escolar é uma das maneiras de compreender o que se pode fazer para melhorar a qualidade de ensino e que recurso usar para um melhor rendimento escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou compreender como ocorre a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e qual sua importância para a educação. Para isso buscamos compreender como se dá a avaliação externa da educação brasileira e como ela surgiu e

quais foram os objetivos que levaram a buscar medir a qualidade do ensino no país.

Saber como a educação caminha nas escolas é importante, pois a Constituição de 1988 e as Leis da educação garantem um ensino gratuito e de qualidade, assim buscar métodos de avaliação de como o ensino é ministrado é importante para garantir essa qualidade de ensino tanto público quanto particular.

Por isso, buscamos compreender os caminhos da avaliação externa no medir a qualidade desse ensino, procuramos entender sobre a base da educação a alfabetização, por isso a análise focou na ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização).

Os resultados das avaliações contribuem para entender as dificuldades que os professores encontram para alfabetizar nas escolas brasileiras que muitas das vezes pode trazer melhorias para o ensino, a avaliação não busca compreender os caminhos que o ensino percorreu, ela está interessada nos resultados que os alunos alcançaram.

A avaliação externa por meio da ANA exige metas e habilidades que o aluno alfabetizado precisa ter na área da leitura, escrita e matemática. Ela ajuda a programar o currículo, na formação continuada dos professores e no material a ser implementado. A ANA buscou “subsidiar decisões para promover aprendizagens satisfatórias para todos os estudantes” (LUCKESI, 2018, p.160), esse é o objetivo da ANA analisar o aprendizado que o aluno recebeu durante a sua alfabetização e entender se ele foi satisfatório.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M. Avaliar as avaliações em larga escala: desafios políticos. **Revista Educação**, São Paulo, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBB. 9394/1996**. Seção III do Ensino Fundamental. Art. 32 a 34. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização. **PNA, Política Nacional de Alfabetização/ Secretaria de Alfabetização**. Art.5 Parág. 1 – Brasília: MEC, SEALF. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. A Etapa do Ensino Fundamental. Brasil 2018.

BRASIL. PNAIC, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Histórico do PNAIC**. Brasil 2012.

BRASIL. (2018). **Relatório SAEB (ANEB e ANRESC) 2005-2015: panorama da década**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA – Documento Básico**. Brasília, 2013

CORTEZ, E. D. de S. **Repercussões da avaliação externa na escola: a prova brasil na percepção de professores**. 2016. 229 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

CRUZ, M. do C. S. **Tecendo a alfabetização no chão da escola seriada e ciclada: a fabricação das práticas de alfabetização e a aprendizagem da escrita e da leitura pelas crianças**. 2012. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

DOURADO, L.F. OLIVEIRA, J.F. SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Ronaldo. **Alfabetização: leituras do mundo, leituras da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2001
YDY, C. KAERCHER, G. educação Infantil, para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEREZ, C. L. V. **O prazer de descobrir e conhecer**. IN: GARCIA, Regina Leite (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. São Paulo: Cortez, 1992.

PESTANA, M. I. G. S. **A experiência em avaliação de sistemas educacionais**. Em que avançamos? In: BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. R. (Orgs). Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

RIOS, Zoé; LIBÂNEO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SANTOS, Silvia Caroline. **Análise de métodos de alfabetização em séries iniciais**. Goiânia, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 150/2022 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) vinte e três dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 09 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Mariana Lucas Mendes (orientadora), Jussana Maria Tavares (membro), Victor Hugo Oliveira Magalhães (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "O papel da ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização no processo de ensino aprendizagem da leitura" do(a) estudante Priscila Polianna Prado Ribeiro, Matrícula nº 2018201221350238 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO COM CORREÇÕES do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

Documento assinado eletronicamente por:

- Priscila Polianna Prado Ribeiro, 2018201221350238 - Discente, em 06/11/2022 10:12:38.
- Víctor Hugo Oliveira Magalhaes, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, em 31/10/2022 10:24:30.
- Jussana Maria Tavares, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/10/2022 15:34:23.
- Mariana Lucas Mendes, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 28/10/2022 17:52:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/10/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 438904

Código de Autenticação: d0d610e7a0



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTÁÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: //

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

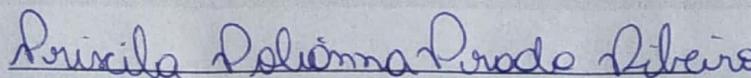
O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

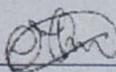
//

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)